

ESTUDO DE CASO: Os servidores do IFSP e o lazer na cidade de Salto - SP

Aldrey Iala Ávila¹

Cathia Alves²

Salto, São Paulo, Brasil

RESUMO: O presente estudo é um recorte de uma investigação sobre as políticas públicas de lazer e a cidade de Salto- SP. Essa pesquisa é fruto de uma Iniciação Científica que ocorreu no ano de 2019. O objetivo do estudo foi identificar como os servidores do Instituto Federal vivenciam o lazer na cidade de Salto- SP. Como estratégia metodológica realizamos uma revisão bibliográfica sobre lazer e políticas públicas, e para pesquisa de campo aplicamos um questionário on-line sobre as relações que os servidores do IFSP Salto estabelecem com o lazer na cidade. Como resultado diagnosticamos que a maioria dos respondentes foram os docentes efetivos que moram na cidade de Salto, atuam no campus há mais de cinco anos, indicam acima de 40 horas semanais de dedicação ao labor e apontam o tempo como elemento dificultador para experiências de lazer. A grande maioria deles conhece os espaços e equipamentos de lazer da cidade de Salto, mas frequentam somente às vezes. Identificamos a dificuldade da vivência do lazer associado a falta de tempo e opções, pois grande parte dos servidores apontaram ter pouco tempo para o lazer. Além disso, a maioria dos respondentes indicou que a Estância Turística de Salto tem espaços e equipamentos de lazer, mas não costumam frequentá-los, e ainda, indicaram que a política de eventos e atividades de lazer organizada na cidade é pouco difundida.

Palavras-chave: Servidores. Lazer. Políticas públicas.

CASE STUDY: IFSP servers and leisure in the city of Salto - SP

ABSTRACT: This study is an excerpt of a investigation about public leisure policies and the city of Salto-SP. This research is the result of a Scientific Initiation that took place in 2019. The purpose of the study was to identify how the employees of the Federal Institute experience leisure in the city of Salto-SP. As a methodological strategy, we carried out a bibliographic review on leisure and public policies, and for field research, we applied an online survey on the relations IFSP Salto servers establish with leisure in the city. As a result, we diagnosed that the majority of respondents were effective teachers who live in the city of Salto, who have worked on the campus for more than five years; they indicate over 40 weekly hours of dedication to work and

¹ Estudante de primeiro ano de Pedagogia. UFSCAR – Sorocaba. Email: aldreyiavila@hotmail.com

² Docente IFSP – campus Salto. Integrante dos grupos de pesquisa: ORICOLE-UFMG / LIMC-IFSP / NECO –UA. Investigadora associada da Rede Otium. Email: cathiaalves@ifsp.edu.br

point out the time as a hindering element for leisure experiences. Their vast majority knows the spaces and leisure facilities in the city of Salto, but only goes there sometimes. We identified the difficulty of experiencing leisure as associated with the lack of time and options, since most of the servers indicated they had little time for leisure. In addition, the majority of respondents pointed out the tourist resort of Salto has spaces and leisure facilities, but they do not usually visit them and, still, they indicated the policy of events and leisure activities organized in the city are not widespread.

Keywords: Servers. Leisure. Public policies.

ESTUDIO DE CASO: servidores IFSP y ocio en la ciudad de Salto - SP

RESUMEN: Este estudio es un extracto de una investigación sobre las políticas públicas de ocio y la ciudad de Salto-SP. Esta investigación es el resultado de una Iniciación Científica que desarrollada en el 2019. El objetivo del estudio fue identificar cómo los empleados del Instituto Federal experimentaban el ocio en la ciudad de Salto-SP. Como estrategia metodológica, llevamos a cabo una revisión bibliográfica sobre ocio y políticas públicas y, para la investigación de campo, administramos un cuestionario en línea sobre las relaciones que los servidores IFSP Salto establecen con el ocio en la ciudad. Como resultado, diagnosticamos que la mayoría de los encuestados son maestros efectivos que viven en la ciudad de Salto, que actúan en el campus hace más de cinco años; contestan más de 40 horas a la semana de dedicación al trabajo y señalan el tiempo como un obstáculo para las experiencias de ocio. La gran mayoría de ellos conoce los espacios y las instalaciones de ocio en la ciudad de Salto, pero solo los asiste a veces. Identificamos la dificultad de experimentar el ocio asociado a la falta de tiempo y de opciones, ya que la mayoría de los servidores señaló que tenía poco tiempo para el ocio. Además, la mayor parte de los encuestados contestó que el complejo turístico de Salto tiene espacios e instalaciones de ocio, pero generalmente no los visitan, y que la política de eventos y actividades de ocio de la ciudad no se la difunde de manera satisfactoria.

Palabras-clave: Servidores. Ocio. Políticas públicas.

Introdução

Ao localizar historicamente a ocorrência do lazer e a unidade do trabalho, concordamos que esse elemento sempre existiu no sentido de que se há trabalho, há tempo de não trabalho e em alguns contextos já havia o que nomeamos atualmente de lazer, e ou tempos de diversão; que muitas vezes servia a reprodução e reposição da unidade do trabalho (FALEIROS, 1980).

Isso posto, inferimos que operacionalmente, numa sociedade “dita moderna”, o lazer foi fruto da revolução industrial, da mudança do modo de produção, do consequente

processo de urbanização e também do distanciamento que o ser humano produziu em relação à natureza. Esses fatores podem ter provocado uma necessidade de relação direta com lazer com as demais obrigações humanas e também ter demonstrado características específicas do que nomeamos de lazer nos dias atuais, como os elementos do tempo e do espaço (ALVES, 2017).

Nessa perspectiva o entendimento do lazer passa por diversas áreas de conhecimento, ligadas às dimensões e práticas culturais, associadas aos elementos do tempo, da atitude do sujeito e do espaço, e ainda, na consideração do lazer como uma esfera da cultura, um direito social e uma necessidade própria do ser humano (DUMAZEDIER, 1976, 1980; GOMES, 2014; MARCELLINO, 2004, 2007; MELO, 2013).

Compreendemos que o lazer é um conjunto de práticas do sujeito, com seus modos de subjetivação em experimentações relacionadas às manifestações culturais, às diversões e ao ócio. Muitas vezes, está vinculado ao trabalho ou se opõem e se distanciam dele; que é marcado pelo dispositivo lúdico, de forma espacial e atemporal, tem o tempo como um dispositivo de controle. É uma prática que ensina modos de ser e fazer. Estas podem ser mediadas por educadores, animadores socioculturais, profissionais do lazer, engendrados em relações de poder e saber (ALVES, 2017, 2019a, 2019b).

Essas relações de poder e saber operam no campo do lazer com mecanismos pedagógicos e políticos, por meio de práticas e vivências, utilizando dispositivos que são produzidos e imprimem discursos como regimes de verdades, modos de ser, de ensinar, de aprender e conviver (ALVES, 2017, 2019a, 2019b).

Foucault (2014, 2015) aponta que poder e saber estão envolvidos nas relações humanas, comprometendo e construindo redes que se formam sob diferentes tipos de conhecimentos, através de processos e lutas, que produzem um jogo de saber e poder que provoca movimentos circulares, lineares e fluidos no contexto social.

Nessa rede de poder, o trabalho em sua composição é supervalorizado, já o lazer é tomado como algo não sério, pouco apreciado em suas possibilidades de descanso, divertimento, espontaneidade, aprendizagem e desenvolvimento. Desse modo, é preciso se debruçar sobre esse processo social e histórico que reduz e limita o lazer como consumo ou momento do não trabalho e associá-lo às outras esferas da vida, entrando no jogo do poder e produzindo novos saberes (ISAYAMA, 2013, ALVES, 2017).

Num diálogo que se estabelece aqui com Foucault (2014, 2015), a configuração do lazer passa a se tornar uma experiência de produção de saberes, que com mecanismos e técnicas, opera estrategicamente na rede de poder. Ainda que o tempo seja um dispositivo de controle, os conhecimentos e práticas gerados no lazer, implicam modos de ser que envolvem o caráter político e pedagógico das dinâmicas sociais desestabilizando uma possível rigidez do poder e atuando no governo de si e dos outros.

Portanto, o lazer é um campo ligado às dimensões e práticas culturais, uma necessidade dos sujeitos e um direito social. Suas vivências muitas vezes são adiadas para os dias de folga, porém estudos apontam que existe uma necessidade social que reforça a importância da vivência do mesmo, incluída no dia a dia das pessoas (MARCELLINO, 2002, 2004; 2007, GOMES, 2014; CAMARGO, 2016). E ainda, a condição social, o nível de instrução, a faixa etária, o gênero, entre outros fatores, inclusive os de ordem cultural, como os estereótipos, limitam a vivência do lazer a uma minoria da população (MARCELLINO, 2007; 2008a, 2008b).

Nesse sentido, o presente estudo procurou num contexto geral, fazer um levantamento das práticas e locais de lazer na cidade de Salto, e como se dá o vínculo do lazer entre a cidade e os servidores do Instituto Federal. Desta forma, foi elaborada a seguinte problemática: O que os servidores consideram ser lazer? O lazer desses adultos corresponde às suas expectativas quanto às ofertas e opções na cidade de Salto? Qual relação entre tempo de trabalho e tempo de lazer para esses servidores? E na perspectiva do lazer, o que a cidade de Salto oferece?

Desse modo, investigamos como um grupo de adultos, servidores do IFSP – campus Salto, estabelecem suas relações com os artefatos de lazer no âmbito do município. Os servidores do Instituto Federal foram selecionados pelos critérios de acessibilidade, intencionalidade e por atenderem ao critério de faixa etária.

Justificamos o desenvolvimento deste estudo em diferentes cidades e com o público adulto, pois outras investigações já foram feitas nessa linha em outras regiões do Brasil, no interior do estado de São Paulo (ALVES, 2007; ALVES e MARCELLINO, 2008a, 2008b; ISAYAMA; GOMES, 2008; ALVES; TROVO & NOGUEIRA, 2010; CUSTÓDIO e ALVES, 2010; ALVES, 2013), ofertando possibilidades de colaborar nas pesquisas, nos programas municipais de esporte e lazer, e avanços na área do Lazer. Nesse cenário a cidade de Salto se destaca como Estância Turística, contemplando consideravelmente um dos interesses de lazer, o turístico, (DUMAZEDIER, 1980) que movimenta os sujeitos para passeios, diversões e aprendizados com as cidades.

Abordar o lazer não é uma tarefa fácil, pois suas manifestações ainda não são reconhecidas efetivamente e concretamente como indispensáveis, logo, investigar tal temática é um desafio e para um chamado para a intervenção e a ampliação da discussão do tema na sociedade, ainda mais, ao observar a crescente procura por suas vivências.

Construção metodológica

Essa pesquisa se construiu com a interação entre as metodologias de pesquisa pós-críticas do campo educacional (PARAISO, 2004, 2012) utilizando principalmente recursos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), e estudo de caso, buscando transferir elementos metodológicos que podem ser compartilhados para o campo do lazer.

O campo das metodologias pós-críticas utiliza de diferentes formas e recursos para estudo de seus objetos, procurando desconstruir barreiras e eliminar oposições (PARAISO, 2004, 2012). Assim, recorreremos ainda, ao estudo de caso, por abordarmos um grupo de servidores de uma instituição local específica. Para Lüdke e André (1986), um estudo de caso é uma investigação de natureza empírica, baseado no trabalho de campo.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa foram os servidores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFSP – campus Salto, lotados nessa unidade, com base nos dados do SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública - https://suap.ifsp.edu.br/admin/rh/servidor/?all=&excluido_exact=0&setoruo=9). Esse público foi selecionado pelos critérios de intenção, acesso e faixa etária. Atualmente a unidade conta com 120 (cento e vinte) servidores cadastrados, divididos em 23 (vinte três) setores, sendo que apresenta 115 (cento e quinze) servidores ativos. Participaram da pesquisa cinquenta servidores (50).

A investigação foi feita por meio de revisão bibliográfica, com base em textos sobre Lazer, políticas públicas e idade adulta. Para a pesquisa de campo, aplicamos um questionário por meio da plataforma google forms, com 21 perguntas (foi realizado três testes pilotos para averiguação do questionário); sendo que o questionário apresentou 3 questões abertas. Com o questionário pronto, foi encaminhado um link para o e-mail dos servidores do campus Salto que ficou disponível durante trinta dias, e outros servidores que foram abordados pessoalmente. A bolsista passou em todos os setores do campus convidando os servidores para a participação na pesquisa.

Contamos também, com a leitura e levantamento de dados pelo site da Prefeitura do Município de Salto-SP, com o levantamento, identificamos os espaços, equipamentos e as estruturas das secretarias da cidade.

Para análise dos dados, recorreremos à Bardin (2011), com a técnica de análise de conteúdo, que enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Procuramos identificar os principais conceitos nos textos das referências e das respostas dos questionários.

Bardin (2011) indica a possibilidade de uma categorização com categorias *a priori*, sugeridas pelo referencial teórico e com categorias *a posteriori*, elaboradas após a análise do material. O objetivo da análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de forma exaustiva e clara todas as unidades de sentido existentes no texto, além de promover as principais regularidades e linhas dos respectivos textos (documentais, bibliográficos e ou das falas).

Assim, nesse estudo, as categorias *a priori* eram: a) políticas públicas de lazer; b) faixa etária adulta; c) espaços e equipamentos da cidade. Após a análise e caracterização dos dados, por meio do exercício de bricolagem, montando e desmontando, fazendo tabelas e gráficos, recorrendo aos termos que se repetiam nas

respostas, fazendo classificações, estabelecemos as categorias como: a) acesso ao lazer, b) horas e trabalho; c) Salto e o lazer; d) locais que mais gostam e conhecem. Novamente, nos debruçamos sobre os dados e elegemos as categorias finais: 1) a cidade de Salto e seus espaços e equipamentos; 2) as relações dos servidores adultos com o tempo de trabalho, a cidade e o tempo de lazer; 3) caracterização dos locais de acordo com a escolha dos servidores.

Essas categorias foram destrinchadas ao longo desse texto e ainda merecem em outros estudos um retorno e discussão com o campo do lazer.

O Lazer e as políticas públicas

Compartilhamos com Souza (2003, 2006), que as políticas públicas podem ser tomadas a partir de duas questões: primeiro elas se tornam possibilidades de estudo de várias ciências e comportam diferentes olhares. Nessa linha de raciocínio, a educação, a cultura, o esporte e o lazer fazem parte desse conjunto, que inclui o campo de ação das políticas públicas e abrangem os diversos olhares e visões de mundo, respeitando o limite e as características de cada área e sendo capazes de se integrar e concretizar operações juntas ou isoladas. E segundo, a política pública permite compreender o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz, pois envolve vários atores e níveis de decisão; embora seja materializada pelos governos, não se restringe a participantes formais, é um processo abrangente que gera a participação de atores sociais em diferentes níveis de envolvimento e comprometimento para efetivação das demandas.

Nesse sentido, grande parte das ações de políticas públicas educacionais associadas a outras parcerias, impera no interesse das políticas econômicas que procuram impor seus conhecimentos, valores e atitudes, e geralmente, exclui do processo de elaboração das ações a participação da sociedade civil e a real construção de práticas culturais. Desse modo, as políticas públicas são compreendidas como resultado de vários movimentos, de diferentes partes, a partir de um processo de sensibilização aos diversos interesses e as intenções das artes de governar (ALVES, 2017).

Pelas artes de governar, esse estudo demonstra poucos dados sobre as políticas públicas de lazer na cidade de Salto, notamos que o elemento do Turismo se destaca como um dos atrativos principais e que a política de lazer do município está baseada nos parques em torno do rio Tietê. As secretarias são organizadas em Turismo, Educação, Cultura e Esporte, dando destaque aos locais, tais como, o Teatro, os ginásios, os parques e os serviços de educação escolares. O termo lazer propriamente dito não se destaca, nas informações do site³ em nenhuma secretaria.

³ Disponível em: <https://salto.sp.gov.br/> Acesso em 20 de junho de 2019.

Na realidade brasileira, o lazer é limitado a um sinônimo de atividades e ações práticas, com um sentido restrito e é pouco valorizado⁴. Uma das explicações para este fato se deve à origem desse fenômeno no Brasil, que foi sistematizada para atender as necessidades de comunidades e ou associações, em busca de bem-estar e paz social. Os autores descrevem que muitas vezes o lazer é visto como forma de resolução dos problemas sociais, em direção à ordem e progresso, usado como válvula de escape e de forma assistencialista (MARCELLINO; CAPI; SILVA, 2011).

O lazer organizado como está na realidade brasileira, surgiu num contexto de controle social e com práticas culturais direcionadas, mas há sinais de tensionamentos nesse quadro que talvez ainda sejam incipientes para uma análise mais profunda, entretanto, a interferência do processo de globalização, a internet, as políticas neoliberais e dialeticamente a isso; as políticas públicas, programas de esportes e lazer, movimentos culturais associados a interseccionalidade de classe, raça/etnia e gênero, podem ter organizado e ensinado outras formas de lazer que escapam a esse controle e produzem práticas de lazer engajadas e mais conscientes.

Nesse cenário, um conjunto de ações pode se desdobrar em políticas de lazer que segundo Marcellino (2008b), se constituem em mudanças necessárias para atingir o ser humano em todas esferas. Logo, é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural. É importante a relação que se estabelecem entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer das cidades, verificando o comportamento de praticante e espectadores, o uso de equipamentos específicos e não específicos, as modificações ou adaptações e as expectativas de atuação profissional e oferta de atividades (MARCELLINO, 2008b).

As políticas de lazer, especificamente, estão associadas e conveniadas com as de educação, cultura, turismo e esporte. Os conhecimentos e saberes em torno do lazer vem se fundindo a um caráter educativo, sendo as políticas educacionais e as de lazer, engendradas num cenário que demanda ações de combate à violência, democratização cultural, autonomia, inclusão e participação das comunidades predominantemente de periferia em atividades culturais integradas à educação no sentido de ocupar espaço e para promoção de controle social (ALVES, 2017).

⁴ Aqui cabe uma nota, pois durante esse processo de quarentena (período no qual esse texto foi submetido) ainda não podemos afirmar se esse cenário se modificou, pois nas redes sociais, jornais, programas de TV, notamos um aumento de publicações de imagens e vídeos relacionadas às experiências de lazer, tais como, pessoas cantando, dançando, aprendendo instrumentos, cozinhando, cuidando do jardim, realizando exercícios físicos ao ar livre, tomando sol, lendo poemas e contos, entre outros. Como essas ações podem ter sido desencadeadas pela reclusão, ainda não sabemos se efetivamente as pessoas darão mais valor a essas vivências quando a quarentena passar (25/05/2020).

A caracterização do ser adulto

No que se refere à faixa etária adulta, alguns autores indicam que a mesma pode se situar dos 20 aos 65 anos, considerando critérios amplos relacionados aos fatores da formação pessoal, profissional e condições de saúde (PARKER, 1978; SOUSA, 2007; ALVES, 2007, 2013). Para Paixão *et al.* (2005), a fase de vida adulta pode ser teoricamente dividida em três períodos, a inicial ou jovem; idade adulta; idade média e idade tardia.

No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD – (IBGE, 2016), indicam que 72,2 milhões de indivíduos estão entre 30 e 59 anos de idade, e equivale a 37,8% da população brasileira. A idade adulta é considerada a mais numerosa e extensa, comparando-se com juventude e velhice (IBGE, 2009).

As pesquisas dos PNADs, apontavam o início da idade adulta a partir dos 25 anos de idade, entretanto, muitos fenômenos ocorreram e passaram a “retardar” a passagem da etapa da juventude para maturidade da idade adulta; tais como, a maior expectativa de vida da população, o tempo de preparação profissional e a grande dificuldade dos jovens em ganhar autonomia em função das mudanças no mundo do trabalho (ALVES, 2013).

Carneiro e Sampaio (2015) indicam que o período de vida adulta tem sido mais tardio nos momentos atuais, com contornos cada vez mais imprecisos. A entrada na vida adulta tem sido procrastinada devido a um conjunto de características, entre elas, o prolongamento da escolarização, casamentos considerados tardios, inserção no mundo do trabalho, conseqüentemente independência financeira, entre outros.

Portanto, o início e término da idade adulta variam muito e pode ser atribuído de características subjetivas, mudando de sujeito para sujeito. A passagem bem-sucedida para esta fase da vida pode depender de respostas satisfatórias das crises da infância, adolescência, anseios da juventude, entre outros. O período da idade adulta é tido como uma fase em que o indivíduo alcança maturidade, se apropria de responsabilidades e prazeres, alcança potencial para a satisfação pessoal e procura ser capaz de se adaptar às mudanças e alterações que passa ao longo dos anos. É determinante os elementos das realizações profissionais e afetivas durante esse período da vida (PAIXÃO *et al.*, 2005; ALVES, 2007; ALVES, 2013).

Ainda que a fase de vida adulta seja compreendida como um período exclusivo de trabalho, é preciso romper esse paradigma e entender o corpo adulto na sua totalidade, valorizando todas as suas necessidades e prazeres (ALVES; MARCELLINO, 2008; ALVES, 2013). Dito isso, não classificamos objetivamente um fator numérico para o período de idade adulta, mas podemos caracterizar esse grupo, como pessoas que tem uma certa autonomia financeira, muitas vezes uma profissão, sendo relativamente organizado com suas relações pessoais, sociais, políticas e econômicas. A classificação do IBGE (2009) dos 30 aos 59 anos parece no momento ser a mais aceita.

A cidade de Salto

Salto é conhecida na região como Estância Turística, pois, seu plano diretor (2019) estabelece que a cidade com seus aspectos naturais converge na raiz do povo paulista, e oferta aos visitantes a fruição de paisagens singulares e experiências únicas, e ainda o documento aponta que desenvolve métodos educativos e lúdicos em seus equipamentos para promoção de lazer na cidade.

A cidade de Salto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) tem uma população estimada de 118.663 habitantes no ano de 2019. A população jovem e adulta no município estimada pela fonte do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e FJP (Fundação João Pinheiro), consta que a população da cidade de Salto de 15 a 65 anos em 2010 é de 75.373, e de 65 anos ou mais 7.666, ou seja, na cidade a grande maioria dos habitantes é adolescente, jovens e adultos (ATLAS, 2010).

Com uma área de 134,258 km², com seu IDH (Índice de desenvolvimento Humano) de 0,809, a cidade está entre os 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo. Em 2010, no que se refere ao trabalho, a população economicamente ativa ocupada na cidade de Salto era de 70,8%, a população economicamente ativa desocupada era de 7,01% e a população economicamente inativa de 22,01% (ATLAS, 2010).

Dessa forma, notamos que a população saltense apresenta um alto índice de pessoas ativas acima de 18 anos, considerando, portanto, uma população adulta de relevância para a região.

Quanto aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, diagnosticamos por meio de observação e busca no site da prefeitura do município os seguintes atrativos:

- A) Atrativos Turísticos: (Marco Zero / Praça Antônio Vieira Tavares, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat, Complexo da Cachoeira, Memorial do Tietê, Parque Natural Ilha da Usina, Pavilhão das Artes, Mirante da Ponte Estaiada, Tecelagens e Vilas Operárias, Parque da Rocha Moutonnée, Parque do Lago, Parque das Lavras, Monumento à Nossa Senhora do Monte Serrat, Estação de Trem, Igreja São Benedito, Escola Estadual Tancredo do Amaral).
- B) Atrativos culturais: (Museu da Cidade de Salto “Ettore Liberalesso” / Sala Giuseppe Verdi, Casa da Cultura, Conservatório Municipal, Biblioteca Municipal, Centro de Educação e Cultura “Anselmo Duarte”).
- C) Espaços e equipamentos para práticas relacionadas aos interesses físico-esportivos: Ginásio Municipal, Centro Esportivo (Buracão), Centro Esportivo (CECAP), Estádio Municipal, Centros de Lazer (oito praças compostas por quadras abertas e algumas com quadras de areia) e outras quadras e campos, praças com academias ao ar livre e a ciclovia Salto-Itu.

A cidade também conta com atividades de entretenimento (feiras e festas locais),

vida noturna (bares) e gastronomia, conhecida principalmente por suas empadas fritas. Ressaltando, como falado anteriormente, o Complexo Turístico da Cachoeira contempla: a maior queda d'água existente no rio Tietê, o Memorial do Rio Tietê, a Ponte Pênsil, o Caminho das Esculturas e a Ilha dos Amores. E o mais novo ponto turístico da cidade inaugurado em 2018, o Parque Natural Ilha da Usina.

Assim, o lazer na cidade de Salto-SP, pode ser vivenciado de diversas formas, a cidade oferece atrativos turísticos e culturais, que contemplam o gosto de diversas idades e tipos de pessoas.

Marcellino (2008b) afirma que é na cidade que o lazer ocorre e é onde a maioria da população desenvolve suas atividades de lazer, prioritariamente, no ambiente doméstico, por isso, é necessário o desenvolvimento de uma política habitacional, levando em conta, entre outros elementos, o espaço para o lazer, lembrando que o Brasil, possui alto déficit habitacional e falta estímulo a alternativas criativas em termos de áreas coletivas. Dessa forma, é necessária uma ação democratizadora que alcance a “conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação, ‘dessacralização’, e incentivo à utilização, com políticas específicas, e preservação do patrimônio ambiental urbano” (MARCELLINO, 2008a, p. 19).

Camargo (2006), indica que em países pobres e nas nossas cidades, as polêmicas educacionais em torno do lazer mostram a vida cotidiana da população, histórias e reivindicações operárias no Brasil, refletindo o lazer como um direito adquirido que ainda não foi democratizado, e que muitas vezes está a serviço da ordem dominante, obedecendo a algum interesse.

Os espaços destinados ao lazer são quase inexistentes, pois o mesmo acaba sendo visto como um produto, levando os equipamentos e os espaços de convívio para possível privatização, inclusive as áreas verdes passam a ser “mercadorias” (MARCELLINO, 2008b).

Para Marcellino (2008b), o aumento desestruturado e a especulação imobiliária contribuíram para que as cidades, tanto nos espaços, quanto nas paisagens, sofressem em função da economia uma deterioração, principalmente quando se fala da contemplação estética. Os estudos apontam a necessidade das cidades se estruturarem, pois, o lazer urbano ainda é um dos mais representativos (MARCELLINO, 2001; MARIANO, 2008).

Segundo Rechia (2006), existe uma limitação para a fruição da cultura corporal no que se refere ao espaço/tempo de lazer nas cidades, é perceptível que as casas e seus jardins foram transformados em condomínios, formação de conjuntos habitacionais, ocupação de centros empresariais, indústrias e avenidas. Esse novo desenho contribuiu para a redução dos espaços e áreas para o lazer, para a inibição do brincar, do jogar e das manifestações lúdicas, também afetados pela violência urbana e pela transformação do trânsito. Assim, o processo do crescimento acelerado e desordenado das cidades é uma das causas para a ausência de locais para as experiências com o lúdico, com o

tempo livre e com as manifestações culturais de lazer (TSCHOKE, TARDIVO e RECHIA, 2011).

Caracterização do grupo investigado

O questionário disponibilizado para os servidores do IFSP-Salto, foi composto por 21 perguntas, com 3 questões abertas, tivemos um total de 50 sujeitos participantes, representado por 58% de mulheres (29 servidoras), 42% homens (21). A faixa etária indicada, com 40% (20 sujeitos) acima de quarenta a cinquenta anos; seguido de 36% (18) de 30 a 40 anos. E acima dos 50 anos o dado é de 16% (8 sujeitos). E 4 servidores abaixo dos trinta anos. Predominando um público de quarenta a cinquenta anos de idade.

Quanto à escolaridade, 44% (22 servidores) são doutores; 38% (19) são mestres e ou possuem especialização e nove apresentam somente ensino superior. Destacamos que 70% (35) deles se identificam como brancos, dois servidores como negros, e treze não se identificaram.

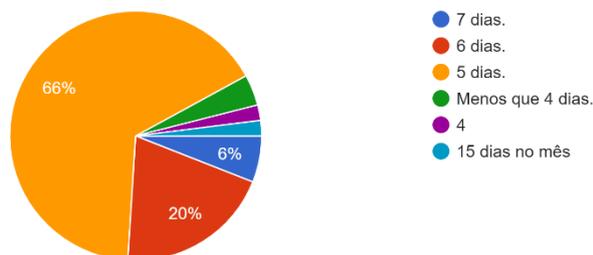
Quanto ao setor, 60% (30 servidores) dos participantes foram os docentes e 40% (20 participantes) do técnico administrativo. No que se refere a moradia, 30 servidores moram na cidade de Salto e 20 moram em cidades vizinhas. A grande maioria dos sujeitos que moram em Salto indicou viver em regiões periféricas da cidade. Esse grupo de pessoas investigadas é uma amostra reduzida do público adulto da cidade, entretanto pode dar alguns indícios.

Assim, o perfil dos servidores que participaram da pesquisa demonstra um grupo de pessoas estudadas e concursadas que residem numa cidade do interior do estado de São Paulo, com o predomínio etário acima de trinta anos e de cor branca.

Ao perguntar sobre quantos dias e horas da semana dedicam ao trabalho, os sujeitos indicaram que:

Quantos dias da semana você trabalha?

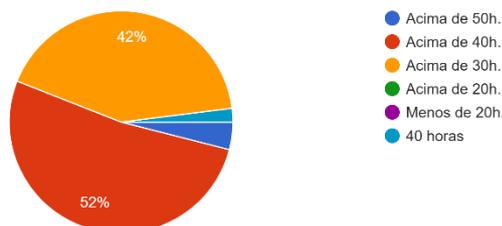
50 respostas



Notamos que a grande maioria trabalha cinco dias da semana, mas um número considerável apontou trabalhar seis dias (dez servidores), ou seja, existe um certo comprometimento do fim de semana com atividades relacionadas ao trabalho. Quanto ao número de horas percebemos que a maioria indicou trabalhar mais de 40h semanais.

Quantas horas por semana você dedica ao trabalho?

50 respostas



A dedicação acima de 40 horas semanais é uma média entre o grupo; 42% indicou 30 horas, (talvez porque estavam num regimento de servidor técnico administrativo de seis horas presenciais). E ainda, tem servidores que trabalham bem mais de 40 horas por semana, como indicado no gráfico, metade do grupo investigado indica o trabalho como atividade realizada acima de 40h semanais.

Percebemos que quando o fim de semana não é afetado, os dias da semana se estendem-se por mais de oito horas diárias dedicadas ao trabalho, podemos concluir que o trabalho ocupa grande parte do tempo dos servidores e servidoras investigados e representa um sintoma do que geralmente ocorre com o trabalhador, além de trabalhar mais de oito horas diárias, ainda compromete o final de semana, principalmente o trabalhador e trabalhadora docente que atua no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

A realidade de servidores, docentes e técnicos administrativos, do Instituto Federal pode refletir a realidade de uma parcela da população brasileira que dedica grande parte do seu tempo semanal à atividade do trabalho.

A cidade de Salto, o tempo e o espaço de lazer

Quanto aos espaços e equipamentos de lazer na cidade de Salto, os sujeitos foram indagados sobre os pontos que gostam, os pontos que conhecem e ainda se frequentam esses lugares.

A tabela abaixo indica que a maioria dos servidores gosta e se identifica com o Memorial do rio Tietê; mas o local mais frequentado é o centro comercial. O Memorial do Rio Tietê é formado por um acervo que faz referência às tradições culturais e aos aspectos geográficos atrelados ao rio paulista, os visitantes podem desfrutar das paisagens pontuadas pela centenária Ponte Pênsil, construída ao lado da antiga Fábrica de Tecido Brasital AS e ainda, caminhar pelo Caminho das Esculturas, que faz referência aos principais personagens da história de Salto, como, o índio, os jesuítas e outros.

O pavilhão das artes, conhecido como concha acústica, também é o local mais conhecido e frequentado, até porque sua localização favorece o acesso, já que está localizada num ponto de acesso ao centro e também entre a rodovia que segue para a cidade de Itu.

Tabela I: Pontos conhecidos da cidade

Pontos que mais GOSTAM na Cidade		Pontos que mais CONHECEM na Cidade	
Memorial do Rio Tietê	34%	Centro comercial	82%
Centro de Educação e cultura Anselmo Duarte	26%	Pavilhão das Artes	80%
Pavilhão das Artes	26%	Memorial do Rio Tietê	78%
Parque da Rocha Moutonneé	26%	Monumento da Padroeira / CEC	76%
Parque do Lago, Lavras, Monumento da Padroeira, Gastronomia e Centro Comercial	24%	Parque da Rocha Moutonneé	72%
Praças Públicas	18%	Gastronomia	64%
Igrejas/ Mirante da Ponte Estaiada	12%	Parque do Lago	62%
Parque Natural Ilha da Usina	10%	Mirante da Ponte Estaiada / Parque de Lavras	54%
Biblioteca Municipal / Ciclovia Salto- Itu	8%	Museu da cidade de Salto/ Ginásio e quadras/ Praças com academias ao ar livre	52%
Museu da cidade de Salto	6%	Biblioteca Municipal / Igrejas / Ciclovia Salto-Itu	50%
Ginásios e quadras/ Praças com academias ao ar livre	4%	Parque Natural Ilha da Usina	24%
Não conheço	2%	Não conheço	4%

Fonte: Elaboração própria

Ainda que conheçam os espaços, somente 32%, (dezesseis) sujeitos costumam frequentá-los, o que nos indaga ainda mais para a ausência dos processos educativos para e pelo lazer.

Segundo Marcellino (2004), a educação para o lazer o reconhece como objeto de educação, considerando: 1. O próprio exercício do lazer como um estímulo para sua prática; 2. que a vivência do lazer é educativa; 3. Que o aprendizado diversifica a escolha de atividades; 4. que a motivação para a vivência do lúdico é reforçada e 5. que o lazer se torna objeto de contribuição na luta contra os problemas sociais, como meio de possibilidade e não como fim em si mesmo. E a educação pelo lazer admite este elemento como veículo, que retrata o potencial educativo das diversas atividades de lazer.

Para Pinto (2008), a educação pelo lazer tem intencionalidade educativa, mas não contempla ações sistematizadas, representa experiências individuais e coletivas autônomas, é um processo contextualizado a partir de relações próximas e individuais. Ela representa, ainda, um processo formal que pode ser caracterizado pela ação de programas, projetos e ações de políticas públicas de esporte e de lazer.

Portanto, a relação lazer e educação é assumida como um processo/produto de formação humana, contemplando conhecimentos específicos sobre lazer e competências e habilidades para formação/atuação política, estética e ética (PINTO, 2008). A função

política da educação para e pelo lazer se dá no sentido de conhecer a realidade social, compreendê-la e integrá-la à condição de agir com liberdade e trocar experiências entre diferentes indivíduos envolvidos no processo (PINTO, 2008).

Na pesquisa identificamos que o Memorial do Rio Tietê, o Centro de Educação e cultura Anselmo Duarte, o Pavilhão das Artes e o Parque da Rocha Moutonneé são apresentados como os locais que as pessoas mais gostam, são espaços de cultura e parques naturais, mas não os mais frequentados. Já o lugar mais conhecido e frequentado é O Centro comercial da cidade que é indicado como lugar de lazer.

É possível aqui fazer uma reflexão sobre a relação lazer e consumo, já apontada por Canclini (1999). O autor indica a necessidade de reconhecermos que enquanto consumimos também pensamos, escolhemos e reelaboramos o sentido social. É preciso refletir se o consumo pode ser canal para constituir uma nova maneira de ser cidadão e repensá-lo nos dias atuais.

O consumo é um: “conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos de produtos” (CANCLINI, 1999, p.77). Dessa perspectiva, pode ser uma atividade social e cultural, marcada pela característica da educação e conduzir a atitudes críticas, ligado à cultura e à sociedade, é possível que não seja visto apenas como futilidade e capricho, mas passe a ser compreendido, segundo o autor, pela racionalidade econômica, como o reflexo da força de produção do trabalho.

Segundo Stigger (2009), a ligação entre educação e lazer se “insere nos processos de socialização pelos quais os indivíduos passam por toda a sua vida social” (p. 85). Para o autor, as “vivências ocorridas no lazer evidenciam-se como reguladoras do comportamento de indivíduos e de grupos, na medida em que oferecem as referências para a vida individual e coletiva em cada universo particular” (p.85).

As práticas sempre carregam um caráter educativo, pois transmitem valores, normas, atitudes e conhecimentos, possuem uma lógica de organização própria, com características culturais específicas, nesse sentido, os espaços e equipamentos da cidade de Salto podem colaborar para esses processos.

Melo e Alves Junior (2012) corroboram a ideia da educação para e pelo lazer como artefato pedagógico e compreendem as vivências culturais como modos de aprendizagem que ensinam e formam condutas por meio da difusão de valores. Nesse sentido, não defendemos uma moralização do lazer, mas sua autenticidade, naturalidade e fluidez.

Desse modo, o espaço do lazer, com expressão do lúdico, é possibilidade dos sujeitos produzirem e criarem sua própria cultura e não serem apenas consumidores de mercadoria. Além disso, nesta expressão, os sujeitos podem criar criticidade, criatividade, autonomia e consciência cidadã, portanto, a educação para e pelo lazer pode contribuir para esse processo no cenário das políticas públicas. Educar para o lazer é construir cultura que pode produzir saberes e agir nos jogos de poder (ALVES, 2017).

No que se remete aos espaços e equipamentos de lazer num contexto geral

brasileiro, as cidades são carentes e oferecem poucos locais equipados para vivência do lazer. Os locais se representam por clubes, parques, campos de várzea, quadras ou ginásios, pistas de caminhada, praças, teatros (no Brasil, apenas 21,20% dos mais de 5 mil municípios contam com teatros), cinemas (o Brasil possui 3.316 salas de cinema, a cidade de São Paulo concentra aproximadamente um terço delas: 1.043; o Acre é o estado que possui menos salas: oito⁵); igrejas e associações também oferecem espaços equipados para vivências de lazer (CUSTÓDIO, ALVES, 2010).

A cidade de Salto apresenta os parques naturais de forma destacada, mas tem um único cinema que ficou inativo por anos. Além de dois clubes sociais que nem foram citados na pesquisa pelos investigados.

Os estudos apontam a necessidade das cidades de se estruturar, pois o lazer urbano ainda é um dos mais representativos (MARCELLINO, 2001; MARIANO, 2008). Com o impulso do processo de urbanização os estudos do lazer ganham força, pois atualmente é uma problemática urbana, já que os grandes centros concentram a grande maioria de espaços e equipamentos de lazer (MARCELLINO, 2008a).

Quanto ao lazer na cidade, Requiya (1977, p.73) aponta que “[...] até mesmo por sobrevivência urbana o lazer despontaria, além de prioritário, como antídoto necessário para alguns males da urbanização”.

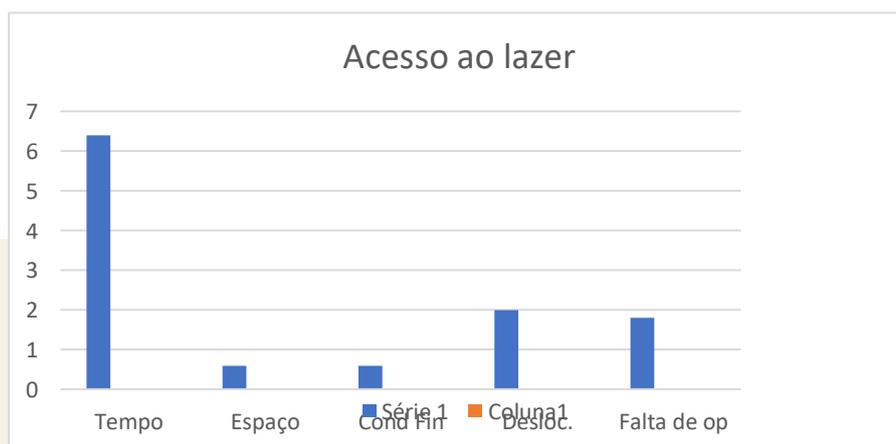
Mariano (2008) discutiu o acesso ao lazer pela população da região metropolitana de Campinas-SP e concluiu que a concentração dos equipamentos deixou de estar só nas áreas centrais das cidades sendo agora centrada na cidade que é sede da região metropolitana, oferecendo mais equipamentos, entretanto ficando distante das residências, dificultando o acesso e apropriação do local.

Marcellino (2008b) indica que ao considerar o lazer situado historicamente, é necessário reconhecer que, apesar dos avanços verificados quanto ao acesso ao tempo disponível e aos bens culturais, seu efetivo exercício, hoje, ainda é marcado por limitações, tendo como base a questão econômica, denominando um “todo inibidor”, quer em termos de quantidade, mas principalmente de qualidade e de participação, tais como, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o gênero, entre outros, inclusive os de ordem cultural, como os estereótipos, que reduzem a vivência do lazer, no nível crítico e criativo, e reforçam o nível conformista, confirmando o consumo de “mercadorias”.

No que se refere às dificuldades para vivenciar o lazer, os sujeitos responderam que falta tempo (64%); o deslocamento é um pouco comprometedor (20%); a falta de opção foi apontada por 18%; tem pouco espaço de lazer na cidade (6%), e, a condição financeira é um limitador para apenas 6%.

⁵ Disponível em <https://super.abril.com.br/cultura/o-atlas-do-cinema/> Acesso em: 23 abr. 2020.

Gráfico I: Dificuldades para acesso ao lazer



No que se refere ao elemento tempo e atitude, pesquisas realizadas em cidades do interior do Estado de SP, apontam que as pessoas quando têm tempo, não têm condições financeiras para realizar alguma atividade e também não sabem muitas vezes o que fazer com este tempo “livre” (ALVES, 2007; ALVES, TROVO & NOGUEIRA, 2010).

Tomamos o tempo como um dispositivo de controle que opera organizando e governando a vidas dos sujeitos, compreendendo que o tempo dirige e orienta para determinado modo de ser, a partir de exigências morais, sociais, políticas e econômicas.

Nesse sentido, um dispositivo é aquilo que dispõe algo em uma determinada organização, a partir de uma racionalidade particular. Os dispositivos permeiam redes que se estabelecem nos discursos, nas instituições, em organizações, decisões, operam em leis e medidas administrativas, estão também em enunciados científicos, proposições filosóficas e morais. Os dispositivos atuam para dominar elementos que se apoiam, se convergem e são exercidos, muitas vezes, por instituições que produzem uma multiplicidade de sujeições (FOUCAULT, 2005; 2015). Estão diretamente envolvidos nas relações de poder e produzem diferentes saberes, sua produção conduz a diversas direções e é preciso compreender o funcionamento de cada um dos dispositivos que são produzidos e que exercem micropoderes na rede do poder e saber (ALVES, 2017).

O dispositivo é um mecanismo envolvido numa tecnologia de poder e saber que fabrica os componentes técnicos e táticos para exercer a governamentalidade. Assim, ao relacionar tempo como um dispositivo, aponta-se que ele é um meio de regular e dominar as ações dos sujeitos.

Bahia e Brito (2017) indicam a mudança da organização do tempo, associada à influência do modo de produção capitalista, marcadamente a alteração de um tempo mais natural, organizado por uma lógica da natureza, para um tempo linear e mecânico. O tempo passou a ser um símbolo social, e o lazer, as diversões, passaram a ser realizadas de forma contingente, regrados muitas vezes, pela oposição ao tempo do trabalho, ocupando um espaço e período determinados.

É importante destacar também, que o fator financeiro é uma barreira para o acesso ao lazer, mas não é fator predominante, pois já existem ações de promoção de lazer. O que falta como já apontado por Marcellino (2008a) é a educação para e pelo lazer, ponderando o elemento do tempo disponível e da atitude. Ou seja, se eu não vivencio lazer rotineiramente a tendência é de se experimentar cada vez menos essa experiência, e o contrário também é verdadeiro.

Na pesquisa “lazer do brasileiro”, foi indicado que a grande maioria dos brasileiros não faz o que deseja em seus lazers, pela falta de dinheiro. A vinculação entre tempo e dinheiro, ainda é determinante para vivência de lazer dos brasileiros (BAHIA, BRITO, 2017). No caso dos servidores do instituto de Salto, a condição financeira não aparece como um grande limitador; o tempo é um fator muito mais impeditivo.

Atentando à dimensão do tempo “livre”, Rosário (2001), afirma que o adulto é um ser despreparado para esse tempo, pois não sabe o que fazer; é um tempo bloqueado pelas dúvidas do que pode ou não fazer, podendo se tornar um tempo de descobertas. Nesse viés, o lazer deve ser considerado em igualdade, para todas as faixas etárias, como momento de descoberta e consolidação de valores.

O aspecto do tempo disponível surge como um fator interessante de ser discutido, pois muitos alegam ter tempo, mas não sabem o que fazer com ele, enquanto outros apontam a falta de tempo como um impedimento para vivenciar o lazer (ALVES, 2007; ALVES, TROVO & NOGUEIRA, 2010).

Quanto à oferta de espaços, equipamentos e atividades de lazer na cidade de Salto, 60% (30) sujeitos acreditam que existe uma política de lazer que oferta atividades, ainda que eles conheçam pouco, ou seja, esse processo não alcança o sujeito. E sobre a relação, lazer e a cidade de Salto, alguns participantes discursaram que:

- *Ter mais bares, shows, exposições culturais, parque para corrida com melhores condições; (SUJEITO 1).*
- *Muitas vezes procuro informações sobre eventos/lazer fuçando as redes sociais a partir dos grupos que promovem estes eventos/lazer. Como é uma cidade turística poderia ter um portal para divulgar estas ações de forma centralizada;(SUJEITO 6).*
- *Falta zelo, em alguns parques. Cortar a grama com mais frequência, principalmente do em torno do Ginásio João Guarda, sempre cheio de lixo e mato. Deveriam colocar também equipamentos para atividades esportivas e melhorar a iluminação à noite; (SUJEITO 7).*
- *Poderia ser feito uma espécie de guia mensal ou trimestral com as atividades de lazer; (SUJEITO 8).*
- *Faltam espaços para caminhada e corrida, por isso frequentamos mais a cidade de Indaiatuba; (SUJEITO 9)*
- *Na cidade de Salto praticamente não existem lugares seguros e bem localizados para a população realizar esportes ao ar livre, como caminhadas, ginásticas e pedalar; (SUJEITO 10).*
- *Melhorar os estados dos equipamentos, saber manter, projeto de reforma dos equipamentos. As pessoas abraçar as causas; (SUJEITO 11).*
- *Salto é uma cidade boa para se morar e praticar atividades. (SUJEITO 12).*

As falas dos sujeitos apontam para alguns indicadores:

- A) A questão da segurança, zelo e limpeza deve ser primordial para os usos dos espaços e equipamentos de lazer na cidade;
- B) O processo de animação cultural, ou seja, uma proposta de atividades é carente no município, geralmente está associada a datas comemorativas, e são pontuais. Nesse contexto, é necessário um trabalho educativo em escolas, empresas e comércio local incentivando as pessoas a frequentarem e pertencerem aos espaços, se apropriarem e terem acesso para vivência diária de lazer;
- C) A criação de uma agenda pública e acessível a todos e todas que aponte para as atividades ofertadas na cidade (aplicativos, banners, sites...) se faz necessário, pois falta muita informação sobre as atividades de lazer que ocorrem na cidade;
- D) Um parque, e ou uma área, mais centralizado para prática de exercícios físicos também surge como uma das principais demandas dos discursos dos sujeitos. E atrativos culturais também são indicados como necessidade;
- E) Salto é uma cidade do interior, estância turística que tem diversos espaços e equipamentos, mas falta processos educativos e acessíveis para a comunidade vivenciar o lazer na cidade;
- F) Os parques se localizam privilegiadamente numa região da cidade, o que compromete o acesso democrático de todas as pessoas.

Considerações finais

Podemos concluir que a cidade de Salto apresenta uma variedade de espaços e equipamentos, que, de certa forma, contemplam os interesses turísticos, sociais, intelectuais e físico-esportivos. Porém, oferta poucas atividades de lazer consideradas mais organizadas, pois existe uma falta de divulgação desses espaços o que também afeta a vivência desses lazeres.

As ações atuais que parecem estar relacionadas às políticas de lazer da cidade retratam que a cidade de Salto possui espaços e equipamentos estruturados para o lazer, como parques, praças, quadras, centros culturais, entre outros; entretanto, esses equipamentos não possuem “animação”, ou seja, não ofertam atividades organizadas e programadas, além de poucos guias e muitas vezes locais ameaçados com a “Febre maculosa” e também a falta de segurança (como no Parque de Lavras, que é muito grande e com bastante mata).

O tempo continua sendo um elemento definidor, um dispositivo que organiza a vida do sujeito e geralmente limita as experiências de lazer, ou seja, o tempo de trabalho, as ocupações laborais e obrigatórias, ainda ocupam grande parte da vida das pessoas, e o tempo disponível, “livre”, liberado para que de certa forma o sujeito faça suas escolhas, parece quase não existir. Ainda que o lazer seja uma manifestação reconhecida como

direito e desejo, é uma experiência limitada por conta das obrigações, predominando historicamente o tempo como fator principal e regulador de acesso ao lazer.

Assim, esse estudo é um dos pontos de partida de educação, reflexão e participação para novas políticas; com processos transparentes e sujeitos às mudanças, alcançando alterações que promovam um lazer prazeroso e educativo com envolvimento da população nas tomadas de decisão e com mudanças efetivas no cotidiano.

De maneira geral, o processo educativo para e pelo lazer poderia ser mais otimizado, pois os servidores e servidoras apontam que conhecem os espaços e equipamentos, mas a frequência de uso e experiência é baixa.

As falas dos sujeitos indicam que a experiência do lazer está diretamente associada ao espaços e equipamentos disponíveis para as vivências.

O estudo é limitado à percepção de um grupo de trabalhadores numa cidade do interior, demonstrando uma característica específica do local, entretanto, notamos que os sujeitos têm pouco acesso ao lazer, dedicam muitas horas às atividades do trabalho, a condição financeira é uma barreira mínima perto do dispositivo do tempo. O tempo ainda é determinante para organizar as experiências de lazer. E mesmo numa cidade pequena o deslocamento é algo complexo e algo a ser melhorado na cidade; além da ausência de lugares para práticas de exercícios físicos de lazer no município.

No que remete às políticas de lazer na cidade parece que este estudo precisa ser ampliado e não responde exatamente a essa problemática, mas mostra que os trabalhadores vivenciam poucas experiências de lazer e sofrem pela complexidade da falta de educação para e pelo lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico.** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física, Unimep, 2007.

ALVES, Cathia. e MARCELLINO, Nelson, Carvalho. O profissional de Educação Física como animador sociocultural atuando nos clubes da cidade de Americana-SP: contribuições nas relações entre o Lazer e a Idade Adulta. **Licere**, Belo Horizonte, UFMG, 2008.

ALVES, Cathia; TROVO, Camila, E.; NOGUEIRA, M, W. A academia de ginástica como lazer para mulheres adultas na cidade de Rio Claro – SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.9, n.1, p.32-46, 2010.

ALVES, Cathia. As manifestações físico-esportivas de lazer na perspectiva do tempo, atitude e espaço: abordagem da fase de vida adulta e das políticas públicas de lazer. **Educação Física em Revista – EFR**, v. 7, n. 3, p. 03-18, 2013.

ALVES, Cathia. **O lazer no Programa Escola da Família: análise do currículo e da ação dos educadores universitários.** (Tese de Doutorado). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. Belo Horizonte: UFMG/EEFTO, 2017.

ALVES, Cathia. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set., 2019a.

ALVES, Cathia. Provocações entre currículos e culturas: a ação do profissional do lazer. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019025, p.1-21, 2019b.

ATLAS. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/mapa/> Acesso em 10 jan., 2019.

BAHIA, Mirleide C. BRITO, Ronivaldo S. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. In: STOPPA, Edmur A. ISAYAMA, Helder F. (org). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas.** Campinas: Autores Associados, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMARGO, Luís O. L. **O que é lazer.** 3 Reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMARGO, Luiz O. L. O lazer e a ludicidade do brasileiro. **Revista do centro de pesquisa e formação**, maio, 2016.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CARNEIRO, Virginia T.; SAMPAIO, Sonia M.R. Adultez emergente: um fenômeno normativo? **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 4, n.1, p. 32 - 40, 2015.

CUSTODIO, V. ALVES, C. O Desenvolvimento dos espaços e ações de lazer esportivo na cidade de Leme-SP. **Turismo e Desenvolvimento**, Campinas, v. 9, n. 2, p.97110, jul-dez. 2010.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

FALEIROS, Maria I. Repensando o Lazer. **Perspectivas**, São Paulo, v.3, p.51-65, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** Curso no College de France (1975-1976). 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. **Microfísica do Poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GOMES, Christianne L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/salto.html>? Acesso: 10 de jan., 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.com.br Acesso em: 18 nov., 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015 / IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf> Acesso em: 25 nov., 2019.

ISAYAMA, Helder Ferreira; GOMES, Christiane, Luce. O lazer e as fases da vida. *In*: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org). **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008.

ISAYAMA, Helder Ferreira. O profissional do lazer. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v.8, n.23., set-dez, 2013.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas I**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. *In*: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores associados, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lazer e Educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

_____. **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

_____. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. *In*: MARCELLINO, N C (org). **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008a.

_____. **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008b.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; CAPI, André, Chabaribery; SILVA, Debora Alice Machado. Lazer no município: formação e desenvolvimento de quadros – os casos de

Campinas e Piracicaba - SP. *In*: ISAYAMA, Helder. F.; PINTO, Leila, M. S. M. UVINHA, Ricardo, R. STOPPA, Edmur, A. **Gestão de políticas de esporte e lazer experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2011.

MARIANO, Stephanie H. **Políticas Públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas**. 2008. 300f. Dissertação (Programa de pós Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MELO, Victor A de; ALVES JUNIOR, Edmundo de D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

MELO, Victor A. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais**, v.8, n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.

PAIXÃO, Cândida Gomide; SOUZA, Débora Moreira de; HENRIQUE, Flávia Avelar; SOARES, Kelly Rejane; MUZZI, Marcial; LIMOEIRO, Maria Cecília Santos; MADAL, Maria. Ontogenia: do nascimento à velhice. **Revista de Psicofisiologia**. Belo Horizonte, UFMG, 2005. Disponível em: http://www.icb.ufmg.br/lpf/revista/index_revista. Acesso em nov, 2011.

PARKER, Stanley. **A sociologia do Lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PARAISO, Marlucy A. Contribuições dos estudos culturais para a educação. **Presença Pedagógica**, v.10, n. 55, jan/fev, 2004.

_____. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. *In*: MEYER, Dagmar E. PARAISO, Marlucy A. (org) **Metodologias de pesquisas pós-crítica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PINTO, Leila M. S. M. Lazer e educação: desafios da atualidade. *In*: MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Sociedade**. Campinas: Alinea, 2008.

RECHIA, Simone. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 91-104, jan. 2006.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1977.

ROSÁRIO, Trovão. Qualidade de vida: juventude, idade adulta e educação. *In*: MOREIRA, W. W. (Org). **Qualidade de vida complexidade e educação**. Campinas: Papyrus, 2001.

SALTO, **Plano Diretor de Turismo**, Estância turística de Salto 2018. Publicado em 2019. Disponível em: <https://salto.sp.gov.br/download/PDT%20SALTO%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf> Acesso 20 jul., 2020.

SOUZA, Celina. “Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **RBCS** v. 18 n. 51 fevereiro/2003.

SOUZA, Celina. Políticas públicas uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez, 2006.

SOUZA, Filomena, C. O que é “ser adulto”: as práticas e representações sociais sobre o que é “ser adulto” na sociedade portuguesa. **Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.mocambros.org>. Acesso: 03 abr., 2008.

STIGGER, Marco P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

TSCHOKE, Aline; TARDIVO, Thais G; RECHIA, Simone. Como a escola se tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos a escola Maria Marly Piovezan. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2011.

Endereço para correspondência

Instituto Federal – Campus Salto
Rua Rio Branco, 1780 - Vila Teixeira
Salto - SP - CEP 13320-271

Recebido em:
25/05/2020

Aprovado em:
02/11/2020